



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 3.º

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO T. DA ESPERA N.º 53 LISBOA

ASSIGNATURAS ANNO 2000 REIS SEM. MEZES 200 TRES. MEZES 300 NUMERO AVULSO 20 REIS ANUNCIOS: PRECO CONVENCIONAL

N.º 121

Quarta feira 29 de JUNHO de 1910

AS FESTAS DE VERÃO NO PORTO



Francisco Gonçalves

Manuel Francisco da Silva

Augusto de Lima Pinto

Arnaldo Peixoto Guimarães

Victorino Cardoso

Alguns membros da comissão dos Fenianos
(Vidê pagina 2)

Aos nossos assignantes e leitores pedimos mil desculpas do atrazo com que sae este numero. Esse facto foi devido ao tempo que se levou para obter as photographias dos Fenianos.

Esperando que tal facto se não repita novamente reiteramos as nossas desculpas.

No proximo numero o XUÃO presta homenagem ao grande homem de sciencia Miguel Bombarda, publicando-lhe o retrato em pagina central.

CHRONICA

A moral... d'elles

Ha uma coisa muito urgente—viver! Já um personagem de Dostoïensky dizia amargamente: viver seja como fór, mas viver!

E' o caso.

Ha porem em Portugal na hora a que escrevemos um bando de creaturas que não se contentam em viver sómente. Querem tambem a vida dos outros. Não se contentam com o seu quinhão embora elle não seja magro. Querem tambem o quinhão alheio. Para cumprirem este plano, para safisfazerem esse vicio vão da doblez hypocrita de Tartufo á brutalidade de uma creatura que se defende. Corvos há que, famintas mesmo, teem menos ferocidade.

Esta maneira de ser arranjou tambem uma moral propria. Dentro d'essa moral cabem todos os crimes e todas as torpezas. Abstem-se de vergonha. Vergonha em tal codigo é paragrafo que não existe. Nem Honra, nem Consciencia, nem Dignidade.

Todos estes palavões que servem ainda de freios ás desbocadas paixões humanas são letra morta, zero á esquerda, nada de valor. E então, perdido o respeito a si mesmas, ellas vão como cavallo furioso a caminho da laideira. Nada as contem, nada as contém.

As suas ambições são poço sem fundo e todo o dinheiro que existe parece que não calará a bocca da voragem que o cavalheiro cavou dentro de si. Uma falsificação é cousa simples. Um roubo cousa trivial. Mesmo porque no canhenho da moral... d'elles uma falsificação é uma substituição simplicissima e um roubo é quanto muito um adeantamento vulgar. Tal elles são e tal a sua moral.

Agora fica a gente pensando: Vale a pena ser-se honesto e digno? Pois não está perecebido que os gatunos andam, n'este seculo de progresso, de automovel e os honrados simplesmente a pé? Pois não são Elles os que vivem a vida lauta, que teem boas mulheres, que teem confortos? Pois não são elles

que, algum dia presos,—por acaso já se vê,—teem atenções e carinhos?

Eu não sei. Mas o certo é que *Elle* triumpham, *Elles* mandam, *Elles* imperam. Alguns, os românticos, matam-se, como esse desolado Bruno de Miranda. Os outros, os outros... Aos outros não ha nos sentissimos ceus, nos misericordiosissimos ceus, um immaculado raio que os parta...

Frei Silencio.

Mysterio

Que o bispo Sebastião,
Li ha dias n'um jornal,
Andando pelo bispado
Em visita pastoral,

Déprezara as casas santas,
Onde havia tófas camas,
Dos abbades e priores
Com as competentes amas,

Para descansar de noite,
Ellé que odia as senhoras
Na residencia escolar
Das humildes professoras.

Ha n'isto o maior mysterio,
Mysterio maior na verdade
Que o mysterio inconcebivel
Da santissima trindade.

Importa pois aclarar o,
P'ra que não fique empanada
Do castissimo prelado
A virtude immaculada.

Maide vê o inspector,
A moral assim o quer,
Se as professoras são homens
Disfarçados de mulher.

HA-XIS.

Um homem de bem

Recebeu ultimamente o Partido Republicano a importantissima adhesão do eminente professor alienista Dr. Miguel Bombarda, uma das individualidades mais em destaque no nosso meio, pelo seu talento e pelos superiores conhecimentos profissionais, que deram ha muito a Miguel Bombarda um dos primaciaes logares entre os mais notaveis alienistas de todo o mundo.

O *Xuão* querendo prestar a sua homenagem ao distincto homeia de sciencia publicará o seu retrato no proximo numero em pagina central.

Apoiado!

O Senhor Anselmo Andrade
Não quiz fazer ministerio,
Teve juizo em verdade
Andou como um homem serio.

Bem como o *Sôr* de Azevedo
Rejeitou aureos galões,
E provou que tinha medo
das eleições.

Ha poucos com tal juizo,
Ha poucos com tantos sucos,
N'esta nação onde o sizo
E' pertença dos malucos.

VIU-SE GREGO.

As Festas de Verão no Porto

Devido á iniciativa do prestante Club Fenianos portuenses, essa prestimosa agremiação de que a capital do norte se orgulha, acaba o Porto de entrarn'um periodo de festas grandiosas e surprehendedentes que teem, indubitavelmente, attrahido áquella cidade numerosos forasteiros idos de todos os pontos do paiz.

O Club Fenianos, seguindo o exemplo das sociedades congeneres existentes no estrangeiro, com o fim sympathico de desenvolver o progresso das localidades, proporcionando aos visitantes espectaculos novos e attrahentes, contribue poderosamente para chamar ao Porto milhares de pessoas, que movimentarão o commercio e animarão a cidade.

De organizar as Festas de Verão foi incumbida uma commissão dos corpos gerentes do Club e composta dos srs.:

Manuel Francisco da Silva, presidente; Adrião Ferreira dos Santos, vice presidente; Joaquim José Pomar, thesoureiro; Victorino José Cardoso, secretario; Augusto Lemos Pinto, Arnaldo Peixoto Guimarães e Francisco Gonçalves, vogaes.

Do que este grupo de homens tem feito para bem se desempenhar da espinhosa missão, dirá o brilhantismo que as festas devem attinir.

O *Xuão*, estampando os retratos da commissão organizadora das Festas de Verão no Porto, presta a sua sincera homenagem aos incançaveis trabalhadores e á patriótica agremiação que n'elles delegou tal encargo.

Não podemos obter os retratos dos srs. Joaquim José Pomar, o estimadissimo agente n'aquella cidade do Banco Lisboa & Açores, e Adrião Ferreira dos Santos, bemquisto solicitador; bem contra a nossa vontade somos forçados a não os reproduzir. Que a *teimosia* d'esses dois dedicados portuenses nós releve a falta.

L. DIAS.

Uma ideia interessante

O nosso distincto collega o *Mundo* lançou uma ideia interessantissima: o concurso de belleza infantil.

E' um empreendimento que merece os maiores encomios e ao qual o nosso jornal dá todo o apoio.

No meio acanhado em que vivemos é para registar este facto, porque é alguma coisa de novo e de original e tambem porque representa um esforço enorme digno de admiração.

O *Xuão* tenciona dedicar um numero ao concurso infantil e acudindo ao grito de *alerta* prociamado por grande parte dos nossos collegas da imprensa corresponde entusiasticamente com um *alerta está!* repetindo:

Para a frente!

A policia prendeu no «Hotel Pinho» 12 cidadãos.

Aí, não estar lá o Zé Luciano...

Gargalhada

Os tribunaes superiores de onde se esperava uma decisão justa, deram em receber o *mot d'ordre* governamental, annullando as decisões dos juizes que na primeira instancia não acharam materia querellavel nos jornaes.

Deram n'isso e estão no seu direito. No entanto que figura *bonita* fazem os juizes que, lendo um artigo o consideram inoffensivo e depois são obrigados a ir *jutgal* o por pseudas offensas??...

Deve ser de primeirissima. E' caso para o juiz dizer ante tão *sabia* resolução dos *venerandos*:

— Li, não encontrei maldade,
Porém dizem-me que a ha;
Vou pedir á auctoridade
Que me indique, com verdade,
Onde é que a maldade está...

Dizem que o *macaco azul* vae abichar a ordem da Jarreteira que consiste, como se sabe, n'uma liga flamante posta n'uma das *gambas*.

Ha de ficar lindo o *elegante* embaixador!

Concedam-lhe outra honraria que metta cinto, com argola e depois arranjem lhe uma corrente de qualquer metal e não será difficil encontrar argola.

Ha de ficar bem taful
De liga na *gambia* esgνια
O lindo *macaco azul*
Ha de ficar bem taful
Com tão solemne honraria!

Com a *liga* na *perninha*
A *frigor* de forma anarchica
O *macaco azul* sem *pinha*
Com a *liga* na *perninha*
Tê lembra a *liga* monarchica.

A policia anda agora azafamada a prohibir que os restaurantes estejam abertos depois das duas horas.

Se empregasse a sua actividade n'outra coisa faria bem melhor, mas já se sabe que n'aquellas cabeças óccas só germina o que fór arbitrario e abusivo.

Bolas para os moralistas de pacótilha!

Quem sae ás duas da noite
De qualquer trabalho arisco
Já não tem onde se acóite
P'ra comer qualquer petisco.

Tem de aturar a *larica*
A's ordens da anctoridade
Productora d'essa *trica*
.....
Que linda «moralidade»!...

Dizem que uma comissão de alfayates andou por ahí no domingo passado fiscalizando a estupidez do *ripanço* dominical.

Ora os operarios ganham as suas férias quando trabalham, e, ordinariamente, não recebem vintem se estão no *ripanço*.

Obriga-os a deixar de ganhar dinheiro é tão brutal como antipathico e se n'isso está o desejo de dar o descanso justo e razoavel a quem merece tel o, façam isso de outra forma

Essa é fundamentalmente tola!

Obrigar ao famoso *ripanço*
O que queira p'ra si trabalhar,
E' de tolo, é de parvo, é de tanso
E não pôde decerto agradar

ORLANDO.

Entrar sem ser mandado...

Dizem que o sr. Beirão tem aconselhado ao rapazote que não case.

Então não querem ver o raio do narigudo a metter o nariz em assumptos amorosos?!...

TIRO AO ALVO

A um parvo

Volta e meia com tua parva telha
Fallas contra a Republica, impostor,
Berrando que não tem nenhum valor
A bandeira do povo que é vermelha.

Que demonio de senso te aconselha
O' besta sem vergonha e sem pudor,
A insultar, famelico estupor,
Um ideal que nitido se espelha?

Nos homens tu não tens, dizes, confiança
«O que está, está! tu zurras, animal,
Não tendo p'ro futuro uma lembrança

Pois fica-te na tua ó burrical,
E vae ter confiança e ter esperança
Nos meninos do:

— *Credito Predial*.

JULOR.

Ora ahí está

Pergunta um jornal muito escamado porque sera que o sr. José Luciano acha prazer em ser envolvido nas trapalhadas do Predial?

Ora essa... porque sempre foi e quer continuar a ser um... immaculado...

Uns discípulos do lyceu Camões, organisaram uma exposição de quadros, onde alias se demonstraram vocações aproveitaveis.

O que nos ralou, porém, foi que os sympathicos rapazes apresentassem trabalhos classificados de *natureza morta*.

Isso não é proprio de gente nova. A *natureza morta* é privilegio de homens já *maduros* que não usam o cinturão electrico.

LERIAS

Ando á *brocha*, ando escamado,
Com um ar muito sinistro
Com medo ao Hoche damnado
Que pôde vir, o malvado,
Prender-me p'ra ser ministro.

Já metti varios empenhos
Para me livrar de tal,
Porque não sou dos *riffentós*
Que conhecem os *engenhos*
Do Descredito Predial.

Se já temos situação
Mais famosa que uma pera
Das taes peras do Fundão
Eu offerto ao S. João
Um Zé Luciano de... cêra.

OSCAR.

Isso era «giro»...

O D. Manoel deu dois dedos de cavaco a um jornalista democrata.

Muito nos riamos se o monarcha entrasse para o Centro de S. Carlos...

Esta semana o sr. Correia Leal, esqueceu-se do *Xuão*.
Que ingrato!

IMPOSSIVEIS

O *Hoche* e os seus acolytos põem o Ramires no olho da rua.

— Os homens das régas deixarem de encharcar os transeuntes.

— Saber-se quantas seccções teem sido publicadas com este titulo.

— Aparecerem os *Auto-Omnibus*.

— Saber-se se o D. Manoel quando ficava a sós com a Deliss tambem estava escoltado pela guarda municipal.

— Os redactores do *Seculo* deixarem de entrar para a redacção de outros jornaes.

— Realisar-se a recita de homenagem ao grande escritor Silva Pinto.

— Começarem os concertos populares no Rocio e Terreiro do Paço.

— Deixarem de haver sujeitos que perguntam quaes dos dois vale mais se o Adelino Raposo, se o cavallo.

— O grande actor Joaquim d'Almeida ter escriptura.

— Deixarmos de censurar os emprezarios por esse facto.

— Saber-se quando é que o sr. Augusto Carmo está de bom humor.

— Haver jornalista mais chistoso que o incomparavel *Santonillo*.

— O Balmão deixar de trazer rosinha ao peito.

Capaz d'isso era elle...

Um dia um batalhão de caçadores Abalou para o campo da batalha: Aspecto marcial; *gaitas*, tambores, E tambem a mortifera metralha!

Soava a banda triumphal dando louvores A *farda* que no Zé constante *malha*, E marchavam sempre a nove, sem tremores, Quando a banda que ia á frente, pára, en-calha.

Era um rio, um rio largo, um obstaculo Que impedia a passagem sem razão A quem defende o throno, o sceptro, o baculo;

Mas eis que chega ali o sôr Beirão, E armando a nariguetta em sustentaculo Fez jangada... e passou o batalhão!

VIU SE GREGO.

Lapide... para um!

N'um dos dias d'esta passada semana, morreu a uma esquina um cavallo preto.

Aqui fica o aviso para que o sr. Conde de Arnoso mande collocar sem perda de tempo a respectiva lapide!

Lá para o anno 2010 da era de Christo é que o rapaz casa.
Dá tempo a mandar fazer a casaca.

Vaes bem Ignez!

Lá foram pronunciados os sargentos que o nosso Hochezinho enviou para o tribunal.
Vaes bem n'esse papel, rico filho!

SALT... ADORES DE FOGUEIRAS



CORRO A
SALVAR-TE
IMACULADO
INFELIZ!

Lucio... Ai que calor que esta empada me faz apanhar.
Chico... Por causa de você seu estupor, é que eu caí.

SNKYA E SOUZA

PASSES... DE PEITO

Grêve geral—As diversas plásticas dos cavalleiros—Ricardo Pereira não pica um touro, que não era seu e o Jayme continua com os discursos—Bienvenida mostra-se alegre e cingido

Com pouco mais de meia casa realiso-se no domingo o annuciado certamen de cavalleiros que, afinal de contas passou a não ser coisa nenhuma porque os touros de cavallo resolveram fazer grêve geral. Quanto a nós o motivo dos chavelhudos se não prestarem á lide ou foi devido a uma combinação do Padre Mattos com o Nuncio que era o lavrador ou ao facto dos corruptos serem *accionistas* do Credito Predial. A não ser o 7.º que tornou a lide um tanto animada e o 9.º que se deixou picar sem fazer beicinho, o resto era mais manso que o nosso gato maltez, porque este de vez em quando mette-se na cama da sopeira e arranha-a, que é mesmo uma consolação...

De cavalleiros havia um fartote: magros, gordos, altos, velhos, novos, antigos, modernos, feios e bonitos.

Manuel Casimiro foi quem teve as honras da tarde, desenvolvendo no seu 1.º touro, difficil de tourear, um trabalho interessante, procurando a rez e empregando varios ferros á tira e um curto que resultou magnifico.

No 7.º voltou á arena com o rico filho das suas entranhas e conseguiu arranjar um bom *reclame* para domingo em que o applaudido cavalleiro faz a sua festa artistica. Ganhou um par de esporas de prata por ser o cavalleiro que conduziu melhor a sua montada.

José Casimiro infeliz no seu 1.º touro salvou-se no 7.º no touro com o papá.

Receberam uma ovação e ficou radiante, porque as palmas da tarde ficaram em familia.

Macedo, Victor Marques e Morgado nada puderam fazer apesar da sua nunca desmentida boa vontade, como se costuma dizer em *cliché* jornalístico.

Guardamos Ricardo Pereira propositamente para o final.

O modesto cavalleiro farpeou com serenidade o 2.º das *reverendissimas* manadas do sr. Nuncio e no 9.º resolveu recolher a bastidores, porque viu que o cornuho não era o mesmo com que tinha feito combinação de picar. Uma parte da assistencia reprovou o acto de Ricardo e o Jayme Henriques acenou-lhe com um lenço para voltar para o redondel comparado o repetidas vezes com o seu homonymo da Historia, que se appellidava Ricardo *coração de leão*.

Os nossos collegas da imprensa deram-lhe para baixo e nós, que apesar de vermos muito pouco em materia de touros, o que aliás não admira porque batemos o *record* na grandeza dos oculos, longe de o atacarmos temos a opinião que o artista fez muito bem em não querer defrontar-se com um bicho que não era o seu.

Com touros não se brinca e Ricardo Pereira queria tourear o *Gaiollo*, como de direito lhe pertencia, pois tinha sido anteriormente escohidido á sorte. Franca e lealmente repetimos, a despeito dos ataques que nos levantes, que achamos o procedimento do modesto cavalleiro correcto e perfeitamente justificavel.

Quando estava montado dentro do corredor dos cavalleiros o Fernando de Oeiras começou entoando com acompanhamento dos espectadores que estavam proximos a conhecida canção:

Esse touro é meu
Não o dou a mais ninguém, etc.

Quem fez má figura, na nossa humilde opinião, foi Victor Marques, que nos deu impressão de má camaradagem.

Ricardo tinha razão? Recolhesse e fosse solidario com elle nos assobios. Ricardo não tinha razão? Recolhesse ainda e inquirisse do collega o motivo da sua retirada, vol-

tando depois se não achasse razoavel a sua attitude.

Isto é que era direito...
Dos peões nada temos a dizer, porque não tiveram ensejo de brilhar. *Bienvenida* foi o bello artista de sempre, alegre e correcto e que o nosso publico tanto applaude.

Em resumo a corrida parecia mais uma sessão de S. Bento em que o Fernando Pereira desempenhou na perfeição o papel de Afonso Costa!...

REI LUSO.

P. S.—No domingo realisa-se a festa artistica dos applaudidos cavalleiros Manuel e José Casimiro, que apresetam um magnifico cartaz. Trabalham *Gallito Chico* e *Ostioncito*. Os touros são da acreditada ganaderia de Emilio Infante da Camara. Como o nome d'este festejado lavrador é garantia segura para a materia prima não faltar auguramos uma magnifica corrida.

Vederemo.

R. L.



PELA CERTA!...

Na camara alta, segunda feira, compareceram oito pares, nem mais nem menos.

Os hüensinhos estão, decididamente, muito caseiros: talvez a fazer o refugado.



AO PATRIARCHA

Vós que sois o ministro cá na terra
D'esse tão grande deus omnipotente
Mettei na ordem toda a vossa gente,
Se não quereis, senhor, que esteja em guerra...

Para os crimes olhae, nos quaes se encerra
Essa maldita seita, que vilmente
Demonstra pra ahí constantemente
Ter um tal proceder que a alma aterra!

Deixae por um momento a má politica
E deite os olhos bentos para a critica
Que fazem d'esses entes perversos...

Proceda mas de vez e com justiça,
Que os maraus em logar de dizer missa
As damas vão roubar aos seus maridos!

ZÉ ILHEU.



Outra vez Ignez...

Está provado que o Senhor Beirão
voltou, á hora da morte, a insistir
com o Manoelsinho para que não
queira casar.

Ora vá lavar a derradeira loiça do
seu ministerio, sim?!



Uns militares da provincia, especie de generaes Boums, sem o valor do ridiculo typo inventado por Hallevy, esgrimem injurias contra os liberaes e republicanos.

O coice é livre e não paga contribuição.



Dizem que nas proximas eleições os *franquistas* apresetam lista propria.

Fazem muito bem.
Consta-nos que contam com o apoio do Eduardo Jorge dos carros e do Jacintho das carroças, que lhe emprestam o pessoal que pucha!

As grandes festas dos Fenianos no Porto

Hei de ir ver os Fenianos
Essas carinhas direitas
Tão catitas, tão perfeitas,
Porque já ha quatro annos
Que não vejo esses maganos.

Trei a Gaia, a Leixões;
Hei de correr seca e meca,
Mas isto só com a brêca
Pra todas estas funções
Tenho apenas dez tóstões!

A causa d'este meu mal
Foi o estupor do Bacôco.
Eu, só me vingava a sóco.
Não me deixou um real
No Credito Predial.

Eu tambem fui o culpado.
Tudo quanto possuia
Que me deixou mióha tia
Fui depôr muito apressado
Nas mãos do Immaculado!

Mas, hei de ir dançar o «Vira»
C'o as Tricanas, stás á ver,
Que figurão vou fazer.
Toda a gente se admira;
Até parece mentira!

Quero ver os foguetões
De vistas de varias côres,
A muzicata, os tambores,
Galhardetes e balões,
Um cumulo de sensações!

Das tricanas donairosas
Quero ver o seu dançar
Com os seios a pulular
E faces da côr das rosas.
Bellas carinhas, mimosas!

Houve já que me dissesse
Que á tarde lá no bailado
Em tricana disfarçado
O Beirão lá aparece
Pra ver se alguém o conhece!

Ah! tyranno dos tyrannos
Leva o «Hoche» por teu par,
E mostra aos republicanos
Que vão ambos quadrilhar
Nas festas dos Fenianos!

STYL.



Parece que se mudava...

O Rei passou, no dia 20, pela rua de Campo d'Ourique, com tal velocidade que um garoto (talvez um anarchista ó seu Hoche!...) murmurou:

—Vaes c'uma pressa!



Augusto Martins

Realisa-se na proxima sexta-feira 1 no Grande Salão dos Anjos uma grandiosa festa em homenagem á empreza, promovida por este distincto e conhecido actor, que apresenta um magnifico programma.

Além da *Bella Estrella*, de *La Sevillhanita*, dos apreciados duettistas *Les Robertis*, do tenorino Agostinho Silva e do engraçadissimo actor Alfredo Silva, prestam o seu concurso o velho actor José Rodrigues Chaves e o distincto scenographo Rogerio Machado, que pintará um quadro oleo.

Ao nosso collega desejamos muitas felicidades e... muitas massas.

FERRETOADAS

Para evitar scenas de pugilato resolve-mos não fallar mais no Fialho.

— Parece que o Luz Júnior com o Sr. Doutor apanha outra *Fada* pela prôa...

— O Côrte Real no duetto *Luz e Treva* parece que está a dançar o Vira no Rocio!

— A côr que predominou mais no *Arco da Velha* foi o amarello.

Sempre é côr de enterros!...

— Então agora sempre é certo, ô Barbo-sa?...

A *Salada* já estava cozida em vinagre... do Fortes!

— O Castro Vieira diz que a agua do Porto é mais pesada do que a de Lisboa, por isso anda novamente a tomar as pilulas Pink.

— O maestro Madureira já não vae nas pernas... agora só de automovel. Poderá, tem uma dúzia de empregos!...

— Quem será o cavalheiro, que fica sempre no fundo do camarote??

— Muito zangado anda o Celestino da Silva com as revistas a proposito, que se representam nos salões animatographicos! Já se não recorda do a proposito ao *Reino da Bolha*, ao *Tudo que Deus creou*, etc., etc.

Ou está muito esquecido ou então são effeitos do *grande successo da originálissima «Herança da Fada»*.

— Já viram a fita do chapêu do Viera Soares? Parece um bufo!...

— A *Viuva Alegre* representada pela companhia do Carlos Alberto fica sendo *Viuva Tri-te*.

— Parabens, seu Abel da Matta, então já passeia com a velha de noite? Seu maganão!...

— Já respiramos!... O Fialho nunca mais nos mata!...

— O contra mestre do Arcadio diz que é mais bonito que o rapaz, Elle será Viroscas?

— O' meninos, a *matinée* do Principe Real não cheira a Baptista Diniz?

O Augusto agora mudou-se outra vez da Trindade para o Principe Real...

Muito pôde o amor!...

— O' José Miguel da Matta, quando é que casa a Triste Viuvinha com o Cardoso?

— Porque será que depois que a Judith Garcez sahio ao Principe Real nunca mais appareceram cartas anonymas?

— Já que resolvemos não fallar no Fialho nunca mais prejudicamos a vida de ninguém!...

TIO VERDADES:



Consta ao *Mundo* que o Bacôco tem posto em segurança os seus bens passando-os a outros nomes.

E' uma prova da *innocencia* do homemsinho da *vida immaculada!*

Bom velhote.



Epitaphio

Dorme aqui na terra dura
Um caloteiro afamado,
Que morreu á dependura
N'uma noite muito escura
Por andar sempre montado!

ZÉ ILHEU.



Um jesuita berregou n'um sermão que a liberdade era o *veneno do mundo*.

Um bom frasquinho de veneno é o tal pádre.

Tantos macacos o mordam como santos tem o *flos santorum*.

Grande Salão dos Anjos

E' realmente para pasmar e raro ver em empresas de salões cinematographicos, a energia e boa direcção que preside na empresa d'este magnifico salão, pois não se passam oito dias sem que os seus frequentadores não vejam boas estreias de artistas e fitas. Ainda em pleno successo se encontram os duettistas italianos *Les Starace* e a bella bailarina *La Sevillanita* e o incomparavel cómico *Alfredo Silva* e já hontem se estreiarão duas gentis actrizes: *Gabriella Santos* e *Carolina Santos*, que agradaram por completo e no seu feliz caminho já a empresa amanhã nos dá uma nova estreia, a do tenor *Agostinho Silva*.

E' certa uma nova enchente.



O *immaculado* José Luciano esta a vender as propriedades e a passar os haveres para outros nomes.

Está provadíssimo que não tem *rasca* na assadura do *Credito Predial*. Muito innocente o velhote!...



EPIGRAMMA

Um dia Bento Ramon
A' sua esposa Hemengarda,
Disse n'um vibrante tom:
— Um apito é muito bom
Para gritar—ô da guarda!



O juiz de instrucção *Hoche*, inventou *choças, florestas, canteiros* e quejandos termos que nem lembram ao diabo.

Não seria mau que o dr. Miguel Bombarda se occupasse do assumpto.



A MEIAS

VII

O *ex-Hoche* prendendo toda a gente E mais alguem, tem sido divinal. Apanha uma gran-cruz especial E chega a ser um pandego eminente

Mas prendendo p'rahi tanto innocente Porque razão cá n'este Portugal Os taes gajos do *Credito Predial* Andam á solta ahi, velhacamente?

ORLANDO.

Sómente se perseguem liberaes, Que lutam sem temer p'los seus Ideaes Ferindo toda a corja vil, damnhina,

Porém os conselheiros intrujões Recebem parabens e saudações...

São todos lá da mesma panelinha!...

REI LUSO.



Tal qual...

O sr. Teixeira Gazoso foi recebido no ministerio com palmas e vivas.

Ao João Franco, que o Diabo conserve em silencio, succedeu o mesmo sem tirar nem pôr...

Theatradas

Não pegaram as *bichas* de rabiar que atirámos á visinha bonita cá do sitio.

Já deitavamos foguetes e punhamos luminarias, embandeirando em arco e cercando o coração de balões á veneziana, mas o *busca-pê* não produziu resultado e o fogo redundou n'um *fiasco* que nos tornou chorões como uma *chuva de lagrimas*.

Pois que a menina se fique a queimar phosphoros de côres que nós já conseguimos coisa muito *mais melhor boa!*

Havemos de lá passar por debaixo da janella atirando-lhe uma *bomba* enquanto a nossa nova conquistada se divertirá com os *estallinhos da India* das suas gargalhadas homericas.

E ella ha-de ficar damnada como uma serpente do Pharaó quando souber que havemos de ir passar a noite á

Trindade ver a linda operetta allemã *Viuva Alegre*, em que fez o papel de Anna Glavari a distincta actriz cantora Delphina Victor.

Depois, ainda temos mais onde passar a *lua de mel* indo ao

Principe Real cujo cartaz apenas nos diz todos os dias:

Sol e Sombra

revista magnifica e de grande successo enquanto não fórmos ao

Gymnasio ver o *Arêo da Velha* revista engraçada em que o Cardoso nos faz rebentar com riso.

Mas com o que mais se vae damnar a visinha é em sabendo que a nossa nova conquistada tambem tem direito a ir ao

Music-Hall ver os *Ferros Curtos* revista do Arriegas ampliada com quadro novo «A' porta do Marrar» que tem boa critica.

Como estamos na epoca das festanças alegres e das noitadas rapiqueiras talvez o idyllio se espraie até á feira de Alcantara onde na *Estrella de Ouro* se representa a nova revista *Arrôta pelintra*.

que tem *piada* e ha bellas fitas animatographicas no *Cine Royal Palais* do nosso amigo Lobo.

E com uma ceia de bellas sardinhas assadas com pimentos, no Restaurant do Povo que fica mesmo em frente da antiga barraca das farturas do nosso amigo Julio Fernandes fica o par tão feliz como se lhe tivesse sahido a sorte grande.

Tenha paciencia a ingrata visinha que não quiz acceitar o nosso sincero amor

Para quem não quer ha muito!

Se quizer, peça por bocca que lhe mandamos comprar um bilhete para a Moita, terra onde ha muito bom leite que lhe deve fazer bem ao peito.

SECRETARIA 10.

MEMORANDUM UTIL

Manoel A. Rodrigues & Comp^{ia} *Háveza dos Retrozeiros*. Tabacos, Loterias, Jornaes nacionaes e estrangeiros, etc. R. dos Retrozeiros, 69 e 71.

Conservaria *Pomona de Lisboa*, especialidade em conservas de todos os generos, doces variados e pudings. R. da Prata, 111 e 113.

Typographia Antunes. Trabalhos typographicos em todos os generos. Travessa do Falla 56, 1 a 5 (á Avenida).

J. Branco N. Correa
Cirurgião-dentista

Colloca dentes artificiaes
Consultorio e Residencia, R. da Palma, 161, 2.º

O Gigante Portuguez — E' a casa de pasto onde se come melhor e mais barato.

11 — Rua Jardim do Regedor—15



A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO

Obtido pelo uso do

GRAPE-NUTS

Alimento verdadeiramente delicioso
tanto para almoço como para lunch

AGENTES EM PORTUGAL E HESPAÑA

Esteves & Anahory — R. de S. Nicolau, 71, 2.º



MARIO BELLO

AS PROGRESÕES DOLIVAES
E A FOLLETA.

Demonstrações theoreticas e praticas

36 unidades de lucro em cada cem bolas jogadas

A VENDA NAS LIVRARIAS—PREÇO 600 REIS

Depositor: **VERDI & C.º** — 134, Rua Augusta, 136 — LISBOA

Portos e Direitos



UMA
LANTERNA
QUE DA
MUITA
LUZ

SILVA E SOUZA

A. d'A. (P. E.)

Ousado combatente liberal
Tem posto o seu talento e a sua vida
A combater a corja perversa
Que infrene inda campeia em Portugal...

Sincero coração de homem leal
A sua penna de ouro enaltecida
E já d'esta nação, bem conhecida,
Pois propaganda faz do seu Ideal...

Alveja sem descanso a Reacção
Com brilho, com vigor e devoção
Mostrando do talento os esplendores...

E' grande revoltado, audaz, valente
E co' a LANTERNA, um livro combatente
Alumia as cabeças dos leitores!

Rei Luso.

A Actualidade

ILLUSTRAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO — CARLOS ALBERTO HEITOR

Sae no sabbado 25, o 4.º numero da

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA SERPA PINTO, 48, 1.º, D.º

PREÇO 60 RS.

A' venda em todas as tabacarias e kiosques